

# VIANA DO CASTELO

## RUAS VIANDANTES

1. Rua Major Xavier da Costa
2. Viela das Padeiras
3. Rua do Vilarinho
4. Rua do Tourinho
5. Rua da Amália
6. Viela da Parenta
7. Viela da Cova da Onça
8. Quelha do Túlio
9. Museu de Artes Decorativas



# HISTÓRIAS VIANDANTES

10. Largo 9 de Abril
11. Largo da Estação
12. Praça da República

13. Sé Catedral de Viana do Castelo
14. Praça da Erva
15. Largo de São Domingos

16. Largo Amadeu Costa
17. Navio-hospital Gil Eannes
18. Praça da Liberdade

19. Biblioteca Municipal de Viana do Castelo
20. Jardim da Marginal

21. Ponte Eiffel
22. Santuário do Sagrado Coração de Jesus



## 6. Viela da Parenta SÃO ANJOS QUE ALI VÊM

O lugre Gaspar foi um dos veleiros pertencentes à frota bacalhoeira portuguesa. O capitão Manuel Mendes, com os seus dois filhos, Manuel e Jacob, estavam embarcados numa das campanhas quando se constou em Viana do Castelo que o navio tinha naufragado. Meses mais tarde, quando a cidade viu o navio chegar à barra, percebeu ter sido um engano. A família conta que, Maria Mendes, ou dona Marucas, mulher do capitão e mãe dos seus filhos, com a alegria súbita do regresso, ensandeceu e nunca mais foi a mesma.

## 7. Viela da Cova da Onça VEADO E OSSO, DENTE OU CHIFRE

A Drogaria 26 foi uma loja situada no número 26 da Rua Grande, que pertenceu à família Cerqueira. Entre os seus artigos havia ingredientes para defumações, mezinhas e outro tipo de rituais praticados por algumas pessoas. Segundo o filho mais novo, Fernando Cerqueira, as raspas de chifre de veado que se vendiam, nem sempre eram de chifre, e muito menos de veado.

## 8. Quelha do Túlio À BOLEIA DO NOME

O Sporting Clube Andorinhas é um clube de futebol de rua sem oficialização maior que a do amor dos seus membros. Na antiga Ribeira de Viana do Castelo, todo o rapaz que nascesse entre a Capitania e a Rua de Santa Clara e chutasse uma bola, fazia parte do clube. Os rapazes de outro tempo são hoje senhores. Encontram-se todos os anos para recordar e homenagear a época em que viveram. Num desses encontros, a homenagem recaiu sobre uma figura querida daquelas ruas: Túlio Passos Cruz.

## 9. Museu de Artes Decorativas 184, RAMALHETE

O ramalhete azul de cinco lágrimas é uma imagem de marca da louça vianesa. No entanto, o que hoje é tradição, não começou assim. A simplicidade aparente da louça azul e branca, esconde o virtuosismo técnico de uma série de pintores que, com a fábrica fechada, legam o labor do ramalhete a um canto da memória partilhado com os dedos.

\*Devido a obras no museu este mural já não se encontra disponível.

# VIANA DO CASTELO MADA HISTÓRIAS VIANDANTES



Ler uma história é como seguir um caminho: vamos do início ao fim, de um lugar para outro. Deslocamos o nosso entendimento pelo enredo e trama, pelas personagens, e no final não conseguimos evitar o conforto de quem, vindo de longe, sente que chega ao lugar onde há muito era esperado. É esse o poder de uma história: a ilusão de viagem; vamos à boleia, emprestados a alguém que vive ou viveu, sente e sentiu, tudo aquilo que nos chega como se fosse nosso. Este livro tenta ser isso: um convite a pequenas histórias, pequenas viagens.

Cada rua, por mais torta ou estreita que seja, guarda uma infinidade de histórias. Na impossibilidade de as contarmos todas, decidimos homenagear algumas. Olhando para trás, não sabemos afirmar com certeza se fomos nós a escolhê-las, ou o inverso. A errância da procura, tem tanto de acaso quanto de intenção. Foram encontros felizes. Sabemos sim que, se encontramos (ou fomos encontrados), foi pela disponibilidade: quisemos ouvir. Obrigado a todos os que se contaram e aos tantos outros que nos deixaram contar. A beleza e riqueza deste projeto, se as houver, é neles que reside; em ti, que seguras este livro.

Assim, sem mais nada a acrescentar, viandemos.

## 1. Rua Major Xavier da Costa BRIGA DE GIGANTES

Os banhos de água quente surgiram na Praia Norte, no final do século XIX. O edifício mais antigo acabou por ser substituído por outro, mais recente, que findou a sua atividade pouco depois do 25 de Abril, em 1974. Os banhos eram tomados em água do mar aquecida, alguns com algas fervidas. Elogiados pelas suas propriedades medicinais, foram muitos os que acorreram, a conselho do médico, a um destes banhos salgados.

## 2. Viela das Padeiras UM PARDAL TEM SEDE

António Ferradosa, apelidado de Fum-Fum por ser fanhoso, era uma engraxador que costumava trabalhar no antigo Café Américo (situado na Praça da República). Ficou conhecido pela sua relação com os pardais. Alimentava-os todos os dias e por isso, para onde quer que ele fosse, as aves seguiam-no. Segundo a história, no seu funeral, o bando de pardais seguiu o caixão da igreja ao cemitério, em tom de despedida.

## 3. Rua do Vilarinho ÓTILIA

Otilia Pereira viveu até aos 84 anos, dedicando a maioria deles à taberna mais antiga de Viana do Castelo: A Espanhola. Ainda hoje, quando evocada, não sabemos se falamos do espaço ou da pessoa. Em 2009 findaram as duas, tendo Otilia Pereira trabalhado até lhe ser possível. Hoje, deixa a saudade, cada vez mais rara, de um lugar feito pessoa.

## 4. Rua do Tourinho BARRO, SANGUE E LINHO

Armanda Esperança é bordadeira e artesã. A sua loja, A Tenda, foi herdada de sua mãe: a primeira mercearia naquela zona da cidade. Hoje vende o artesanato que ela e outros fazem. Não tem ninguém a quem ensinar o seu ofício, netos e filhos não aprenderam. Por isso resiste, na sua loja entre a Rua do Tourinho e a Rua do Hospital Velho.

## 5. Rua da Amália NO QUE VEJO, OUÇO

*Andar às vozes* é um ritual perdido na comunidade de pescadores de Viana do Castelo. Mulheres de fé eram convocadas a pedirem os olhos emprestados à figura da Senhora da Luz e verem, em Terra, sinais por resposta a perguntas difíceis. Saíam a rezar pelas ruas da cidade, munidas do divino sentido, e o que viam era depois interpretado. Naufrágios e desaparecimentos no mar eram a causa mais comum para se convocarem estas mulheres, mas havia outros.